

Libros novos

A IMPORTÂNCIA DE VIVER — Lin Yutang — Tradução de Mário Quintana — Edição da Livraria do Globo — Porto Alegre.

"A Importância de Viver", de Lin Yutang, o eminente filósofo e pensador chinês, é um testemunho da sua própria experiência no campo do pensamento e na arte da vida. É uma fórmula de simplicidade deliciosa e de originalidade confortadora.

Lin Yutang estuda o ser humano na sua essência, como ele de fato o é, sem complicações, mas exaltado nos seus dotes. Eleva a sabedoria humana ao mais alto grau. No entanto, comenta e combate com verve e com sabor a inutilidade de certos costumes ocidentais — como o uso do chapéu e o aperto de mão, e mostra como são eles dispensáveis. Considera o meio termo, expressão vitoriosa do bom senso, a grande virtude humana. Acha que o homem de viver simples é aquele que possui maior felicidade. Mostra que os animais, os mais pequenos, trabalham, se alimentam, se precatam aos males possíveis, sem o auxílio alheio, sem as dificuldades criadas pelos homens e para os homens, que tanto dependem uns dos outros. Assim vivem as flores, irradiando beleza, e derramando perfume por entre o colorido encantador de suas pétalas multiformes, e a graça singela e imensa de seus recortes videntes.

Passagens plenas de vivacidade tratam das artes da conversação, de fumar, de viajar, de ler, de apreciar a natureza, com o impulso criador, e, acima de tudo, risam a importância de todos os nossos hábitos quotidianos.

Lin Yutang diz que não é profundo nem não. Se alguém é demasiado culto não sabe quando o bem é bem e quando o mal é mal. Não leu Locke nem Hume, não fez igualmente nenhum curso universitário. Tecnicamente, nem método possui, porque não costuma ler filosofia. O que leu se achava unicamente na vida.

Poderia ser denominado o seu método de "uma filosofia lírica", como ele mesmo a classificou. Porque é sentindo o gosto da terra, o seu contacto directo, e tendo como princípio o ensinamento da sua própria gente e a sua maneira pessoal de enfrentar os problemas quotidianos que Lin Yutang traça nas 400 páginas da sua obra uma nova filosofia da vida.

A tradução brasileira, feita directamente do original em inglês e confiada à inteligência e ao extraordinário gosto hierário do consagrado poeta Mário Quintana, constitui um trabalho perfeito sob todos os pontos de vista. Pode-se mesmo afirmar tratar-se de uma das mais belas traduções já aparecidas no Brasil.

A LEGIÃO DOS HOMENS PERDIDOS — William MacLeod Raine — Tradução de Ernesto Vinhaes — Edição da Livraria do Globo — Porto Alegre.

Transformado em vagabundo, dos milhares que palmilham as estradas estadunidenses e formam a Legião dos Homens Perdidos, o engenheiro e capitão da reserva Thurston K. Hollister chega ao rancho Diamond Bar K, onde entra em luta com o capataz e é expulso depois de impiedosamente surrado. Mas Betty Reed, a filha do fazendeiro, descobre o *homem* sob os andrajos do vagabundo, seguindo os impulsos da quase sempre infalível intuição feminina. São grandes os esforços da moça para convencer "Tug" de que nem tudo estava perdido, mas, afinal, ele capitula à voz da razão e então, depois de muitas peripécias aventurosas, raia para eles o sol da felicidade.

"A Legião dos Homens Perdidos", de William MacLeod Raine é, pois, a comovente história de um jovem a quem o vício conduz às mais baixas camadas da degenerescência humana e que se regenera sob o influxo irresistível de um grande amor. O livro, que foi magnificamente traduzido do inglês por Ernesto Vinhaes, aparece na Coleção Universo, da Livraria do Globo.

O IDIOTA DA FAMÍLIA — Margaret Kennedy — Tradução de Leonel Vallandro — Edição da Livraria do Globo — Porto Alegre.

"O Idiota da Família" é a mais movimentada, interessante e estranha das histórias. A primeira parte do romance se passa em Veneza. A ação a seguir se desloca para os Dolomitas. A parte final se desenrola em Londres. "O Idiota da Família" é a agitada história dum compositor romântico, duma milionária caprichosa, dum moço maluco e sem moral e duma pequena também maluca e igualmente sem nenhuma moral. No meio de tudo, temos as paisagens poéticas de Veneza; o pitoresco dos Dolomitas e os nevoeiros de Londres. Pode uma mulher amar a dois homens ao mesmo tempo? Sebastian era um "mau"? Fenela seria uma cínica? E que classificação merece a doida creaturinha que se chamava Gemma? E Caryl, o "idiota da família" era um covarde ou um herói?

Margaret Kennedy, a autora d'este estranho romance, conseguiu um milagre dando verossimilhança absoluta a esta história.

E, por falar em Margaret Kennedy, cabe dizer aqui que também é ela a autora do romance "A Ninfá Enamorada", a aparecer em breve, que constitui uma suave e ao mesmo tempo movimentada história de amor.

"O Idiota da Família", que aparece na famosa Coleção Nobel, da Livraria do Globo, foi traduzido do original inglês (The Fool of the Family) por Leonel Vallandro.

O DRAMA DA ÁSIA (Inside Asia) — John Gunther — Edição da Livraria do Globo — Porto Alegre.

Em "O Drama da Ásia", o autor descreve o continente dos mistérios, relatando todos os fatos que o leitor médio do Ocidente deseja saber acerca da Ásia. Aqui se encontram os acontecimentos marcantes, as personalidades e as forças que estão transformando radicalmente a fisionomia da Ásia de hoje. Aqui aparecem claramente os bastidores da história, sem o que os fatos políticos e sociais não poderiam ser compreendidos.

Como "O Drama da Europa", este livro foi construído baseando-se seu autor nas ações de eminentes personalidades, e trata de figuras capitais, como o Imperador do Japão, Chiang Kai-Shek, as irmãs Soong, Manuel Quezón, Gandhi, Aga Khan, o Xá do Iran, o dr. Weizmann, e muitas outras. John Gunther estuda detidamente tudo o que está acontecendo no Oriente e mostra depois como os problemas da Ásia têm estreita relação com os problemas do resto do mundo.

Começando seu livro pelo Japão, John Gunther prossegue pelo Manchukuo, toca na Rússia Asiática, entra pela vastidão da China, desce pelas Filipinas, Singapura e Sião, volta ao gigantesco Império das Índias, examina o Iran, o Iraq e o Médio Oriente, e o conclui no Oriente Próximo e na Palestina.

A preparação de "O Drama da Ásia" abrangeu um período de sete anos. Cerca de um ano John Gunther gastou-o viajando através do Oriente, num total de aproximadamente 30.000 milhas, e durante 1937 e 1938 visitou todos os lugares importantes sobre os quais depois escreveu — excetuando-se a Arábia Saudita — e entrevistou as principais figuras políticas de todos esses lugares.

"O Drama da Ásia" (Inside Asia), cuja magnífica tradução brasileira se deve à competência de Gilberto Miranda, é o complemento natural do livro anterior, e por isso deve igualmente ser lido por todos os apreciadores da alta política internacional, bem como por todos aqueles que se dedicam ao estudo dos problemas sociais e humanos do continente asiático.